

## ESTAMOS EM FACE DUM PLANO TENEBROSO?

### PREGUNTA-SE: A QUE INTUITO OBEDECE A CAMPANHA DE "O SÉCULO"?

Não visará a preparar o ambiente propício a uma revolução reaccionária?  
Quem financiará essa revolução? Serão as entidades financeiras a quem a campanha do «Século» favorece, ou sejam: Banco Nacional Ultra-marino, Fonseca, Santos & Viana e Casa Burnay?  
Quem serão os chefes desse movimento reaccionário que está na forja aquecida pela campanha do órgão das «fôrças vivas»?  
Serão os Filomeno da Câmara, os Cabeçadas, os Raúl Esteves e seus comparsas?  
Limitamo-nos, por hoje, a formular estas perguntas, aconselhando ao mesmo tempo o povo trabalhador a precaver-se bem contra os manejos que se fazem na sombra.

### A ALTA FINANÇA ESTÁ PREPARANDO UM GOLPE TENEBROSO! CAUTELA!

## UMA LUTA HEROICA

O capitalismo é assim: capaz de dispendir rios de dinheiro para corromper os jornais, comprar os políticos e preparar revoluções tenebrosas que favoreçam os seus desígnios inconfessáveis, mostra-se renitente quando se trata de dar aos trabalhadores uma fêria parca que possa habilitá-los a satisfazer as mais comensuráveis necessidades.

O conflito existente entre a classe corticeira e os respectivos industriais prova com invulgar flagrância o que vimos de afirmar. A crise que a indústria corticeira atravessa não se resolverá com uma baixa de salários. Sabem-no os operários e sabem-no os industriais tão bem ou melhor do que os operários.

Entretanto, os industriais com uma má vontade que afinal não serve os seus interesses pretendem reduzir à miséria uma numerosa classe trabalhadora. Não os demove, aos industriais, as dificuldades que os operários seriam forçados a passar se sofressem uma redução de salários. Impedidos por um egoísmo feroz, os industriais são indiferentes à dor e à miséria alheias. Pensam apenas que os seus lucros não de saíam da pele do trabalhador e não do desenvolvimento e perfeição da sua indústria. Não exploram a indústria, exploram o operário.

Ora, uma redução de salários, num momento em que o custo da vida, longe de baixar, mostra tendências assustadoras para subir, não

pode admitir-se. Isso compreendem admiravelmente os operários corticeiros, razão por que se defendem com uma persistência digna de registo e de aplauso franco nesta folha de trabalhadores.

Esperam os industriais que os grevistas, que já entraram heroicamente na quinta semana de greve, fraquejem de um momento para o outro para fazê-los render sem condições.

Tal não acontecerá, porém. A classe corticeira, treinada na luta, não fraquejou, nem fraquejará. Sabe o que quer — e mais: tem a consciência da sua razão. Essa consciência levá-la há até ao triunfo, bem merecido.

São de tempera demasiado rija os corticeiros para que estas nossas palavras de justiça lhes sirvam de incitamento. A sua energia, o seu espírito de coesão e de solidariedade estão acima das nossas palavras. Longe deles confiarem, para se alentarem na luta, nestas sinceras palavras, eles não dão a nós ensejo de mais uma vez constatar que o desejo de vencer, o ânimo no combate não desapareceram do seio da classe que deu, com os seus movimentos grandiosos, o exemplo revolucionário e emancipador a muitas classes que só mais tarde vieram para o terreno da guerra social.

Continuamos, pois, a confiar nas tradições da classe corticeira.

#### O MAU TEMPO

### UMA REPORTAGEM NUM DIA DE CHUVA

Dia monótono, tristonho, enervante, o dia de anteontem, com uma chuva insistente que não mais cessa de fustigar as pernas, os ombros, a alma.

A roupa fica ensopada, e os nervos amassados, moles, sem vontade para o trabalho, ou irritados pelas longas estadias nos portões, nos cafés, em casa, nas oficinas, esperando uma aberta que nunca mais vem, porque a chuva continua, horas e horas dominando tudo.

Aqueles que se atrevem a afrontar a molha, recolhem cedo, encharcados, temendo a gripe, a pneumonia, apelando para os taxis.

Os taxis tiveram o seu grande dia. Nas repartições, faltaram muitos funcionários, e as ruas revelaram aquela grande falta de higiene que confia aos acasos do mau tempo a sua desforça de limpeza. O pavimento das ruas apareceu lavado. Era a única coisa clara, num dia tão escuro...

O jornalista que anda no serviço da rua, perde o seu tempo, prisioneiro no café. Com uma caneta de tinta permanente e o telefone, confia em que não passará um dia de todo inútil. Num dia de chuva, a reportagem só se pode fazer no café. Aqui devem acudir todos: políticos, financeiros e os amadores de informações, os homens que sabem tudo. É questão de esperar...

O café vai enchendo, regorgita. O telefone não para. Toda a gente pretende resolver os seus assuntos telefonicamente, para não perder tempo. Um homem junto do telefone é um bom posto de observação. Não nos enganamos. Há um homem que, através dos arames, está recebendo uma comunicação importantíssima, uma comunicação que o afilige imenso. Logo que ele pose o auscultador, está ali uma reportagem garantida. Advinhamo-la.

Não nos enganamos. O homem larga o aparelho, irritadíssimo. Aproxima-se do companheiro sentado à sua mesa e desaba:

— Aqui está! Grande pouca vergonha. Tenho os meus livros estragados, a minha mobília danificada. Quem me indemniza destes prejuízos? Quem?

— Mas o que foi?

— Isto: Dize-me lá de casa, que tenho os meus livros estragados... Um pavor...

— Mas como!

— Com a chuva... Chove em minha casa como na rua. Eu há muito tempo que espero isto; mas, francamente, nunca supuz que fosse tanto.

Ha imenso tempo, que ando às turras com o senhorio para arranjar o telhado, pois que, se um dia chovesse a valer, ficava com a mobília toda espantada. Chegou o dia. O meu cunhado chamou dois moços e lá está em casa, acarretando com a mobília como se a estivesse salvando dum incêndio. Isto é uma grande pouca vergonha. O senhorio está-se nas tintas, porque o que ele quer e pôr-nos dali para fora.

A questão da chuva generaliza-se, invadindo vários grupos, modorados em volta duma mesa.

A chuva é já uma questão, porque a cidade não tem defesas. Todos os anos nos deixamos surpreender. E' como a falta de água no mar. A cidade está desabrigada. E' ouvir os vários grupos.

— Daqui vou para casa, e enfio logo na cama, e não me tiro do quente enquanto não parar esta maldita chuva.

— Ainda você é feliz que chega a casa e pode enfiar na cama, mas eu que vou encontrar a cama ensopada...

— Hoje vou ficar a casa de minha sogra, porque em minha casa chove que nem na rua.

— O patife do meu senhorio está hoje radiante... Se lá for queixar-me da falta de obras no telhado, diz-me em ar de conselho protector que me mude, porque a casa, mesmo assim como está, tomara apanhar muita gente. Os patifes estão por cima. Fazem o que querem e nós temos de suportar-nos, porque em toda a parte é o mesmo.

— Adeus! Tenho que me meter à chuva. Vou apanhar um taxi, e buscar a minha mãe... A pobre velhota, doente, cheia de reumático, e com a casa cheia de água!

Entra um arquitecto, toma plácida e o seu café, e olhando a porta, onde um numeroso grupo espera a paragem da chuva, comenta:

— A maior parte das casas em Lisboa

#### O CONGRESSO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

### Inaugurou ontem os seus trabalhos no Palácio do Comércio, tendo sido trocadas efusivas saudações entre os congressistas

O 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde inaugurou ontem os seus trabalhos no sumptuoso Salão Nobre do Palácio do Comércio. A sessão inaugural teve começo às 12 horas, com a representação dos organismos seguintes:

Associação de Classe: do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses e sua delegação de Coimbra, dos Enfermeiros e Enfermeiras (Região do Sul), dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, dos Enfermeiros do Norte, Secção de Enfermeiros da Marinha Mercante, Associação do Pessoal dos Hospitais de Evora.

No Congresso de Saúde tomam assento, além dos delegados dos organismos referidos, grande número de médicos, farmacêuticos, enfermeiros e enfermeiras com voto consultivo, num total de 200 congressistas.

O primeiro congressista a fazer uso da palavra foi o sr. Abel da Cruz, secretário da comissão executiva do Congresso, que em rápidas palavras explica à assistência que esta manifestação de há muito se devia ter realizado, porém por razões contrárias à vontade dos elementos das associações dos serviços de saúde só agora pôde ter efectivação, vindo ainda a tempo de preencher uma importante lacuna ou seja estudar a forma de reivindicar as velhas aspirações da classe.

Por esta sessão ser inaugural, isto é, destinada apenas aos discursos de saudação, o sr. Abel da Cruz termina as suas considerações, explicando à assembleia que foi convidado para presidir à sessão inaugural o dr. sr. João Pais de Vasconcelos, director dos hospitais, que, por falta de saúde justificada em telegrama que lê à assembleia, não pode comparecer. Em sua substituição, indica para presidir o dr. sr. Albano Bordoal Pinheiro Travassos Valdeís, nome que a assembleia recebeu com uma salva de palmas.

Ao assumir a presidência, o dr. sr. Tra-

vassos Valdeís indica para secretariarem os nomes do sr. António da Silva e de D. Maria da Conceição Lopes.

Em seguida iniciou-se a série de discursos, todos eles, no final, cobertos com fortes aplausos.

O sr. Pereira Bento diz que o Congresso é a mais eloquente afirmação de defesa duma classe pelos seus próprios serviços de saúde. Essa classe, ora irmanada, é a de enfermeiros e farmacêuticos, que em conjunto vai prestar à causa da assistência um importante serviço como não há memória. E quando ela atingir a plenitude dos seus objectivos as condições sanitárias da cidade em casos de epidemia, sofrerão uma profunda remodelação que muito aproveitará ao público.

Termina cumprimentando os congressistas e saudando a entidade proprietária do Palácio do Comércio pela sua deferência para com os organizadores do congresso.

Segue-se o sr. Adriano Maia, pelos enfermeiros do norte, que proclama a sua grande satisfação em tomar parte neste acontecimento por ele dignificar a classe a que pertence. Felicita os promotores do congresso pela sua grande iniciativa e termina referindo-se a um artigo inserido em «A Epoca», artigo de defesa da enfermagem religiosa, que o orador considera pernicioso e o órgão católico classifica de primorosa.

O sr. Albino Monteiro, dos empregados de farmácia, devido à sua condição de ajudante de farmácia não se julga habilitado a representar a classe. No entanto como o problema lá é caro, vem ao congresso dar a sua humilde cooperação.

Sente que o congresso tenha uma infima representação de farmacêuticos, classe com um papel preponderante no magno assunto. Sauda a imprensa a quem reconhece uma força a considerar no movimento grande de que este congresso é prelúdio.

Pela delegação de Coimbra da Associação dos Hospitais Civis, falou o sr. Assis Barata que num rápido discurso saudou o congresso e augura-lhe o bom êxito dos seus trabalhos.

O sr. Gomes do Amaral, dos enfermeiros da Marinha Mercante, prometeu tratar desenvolvidamente da situação da classe em face dos enfermeiros civis, saudando por último o congresso.

Pelo pessoal hospitalar de Evora usou da palavra o sr. José Joaquim Caeiro, que num comovedor discurso relatou à assembleia que devido às incongruências da falta de organização há na capital do Alentejo um enfermeiro cego e outro tuberculoso apenas com 5500 por dia, a pesar da doença ter sido adquirida em serviço. Saídos também o congresso.

O sr. Costa Brochado, dos empregados de farmácia do norte, atribui à precipitação que presidiu à organização do congresso a insuficiência da representação dos ajudantes de farmácia do norte. Todavia reconhece que essa precipitação é produto da falta de organização que a classe tem.

Termina produzindo a seguinte afirmação: que foi mal recebida pela assembleia: As Faculdades, especialmente a de farmácia, fornecem constantemente técnicos que não conhecem o seu mister e daí as consequências desastrosas para o público, reconhecendo-se por isso a conveniência de se fazer uma reforma nos serviços de farmácia a fim de se evitar as inconveniências de tal anomalia.

Falaram ainda Manuel Joaquim de Oliveira, Alberto Monteiro saudando o congresso em nome da Câmara Sindical do Trabalho e Abel da Cruz que encerrou a sessão.

Hoje, às 14 horas, realiza-se a 2.ª sessão em que serão discutidas as teses «A hospitalização símbolo dos sentimentos dum povo» e «Ensino, exercício e regulamentação da profissão de enfermeiros».

## A organização operária perante os políticos esquerdistas e extremistas

Voltemos à frase — o «esquerdismo» é superior à mentalidade do povo português... Nós dissemos que, a admitirmos o critério do seu autor, a propaganda socialista em Portugal não tem razão de existir, e os socialistas, portanto, andam a enganar os seus poucos ouvintes e leitores com as suas predicas acerca da sua sociedade futura orientada pela férrea autoridade do marxismo.

Por isso mesmo, talvez, é que os marechais socialistas se vão tornando observadores e enriquecidos, se raliando aos republicanos da direita.

Estes, porém, cantam a vitória da República. Qual vitória? A das chapéadas, positivamente. A da moralidade, a dos princípios progressivos da liberdade e da igualdade, a do respeito e do carinho pelas camadas laboriosas — essa ainda não existe, apesar dos 15 anos de maturação democrática.

Será, também, porque a república é um regime superior à mentalidade do povo português, apenas «preparado» para acabar todas as bandalheiras dos governos e dos partidos?

O socialista categorizado a que nos reportamos também é de parecer que se não deve lisongear as multidões, exaltando-as a um ponto de quererem marchar para um sistema político, económico ou social que o seu atraso de mentalidade não pode abarcar. No entanto, o regime republicano que ora nos domina, edificou-se com as pedras e com o saibro das espalhafatosas promessas e das ditirâmicas lisongias.

As multidões, nos tempos da ominosa, eram erguidas aos pináculos da idolatria soberana. Os republicanos prometem ao povo uma mensurável bagagem de realizações ideais cor de rosa...

E, todavia, volvidos tantos anos, não foram capazes de mudar, de cultivar, de aperfeiçoar a mentalidade do povo português, mas saíram, em troca, uns eméritos nos desbaratos dos cofres públicos, na conquista de pouco menos do que destelhadas. Há mesmo muitos prédios, em que os senhores mandaram arrancar as telhas, para obrigarem os inquilinos a sair, e os pobres moradores, a pesar-disso, não tiveram outro remédio senão ficar.

Ora imagine o que se terá passado em dois dias como têm estado... No teatro de São Carlos, chove no palco...

Enfim, estamos aqui à espera que entre alguém, clamando:

— Vou a fugir para a rua, porque em minha casa não posso suportar a chuva...

E. F.

ta dos mais pingues lugares, da milionáriação parida dos grandes escândalos oficiais e, para equilibrar das ruínas negociadas do alto, nas perseguições e, por vezes, nos massacres dirigidos contra o proletariado organizado.

O partido que mais responsabilidades tem nos crimes duma república sem mentalidade, é o partido democrático, o partido republicano português. Pois é precisamente a este partido conservador, jesuíta e criminoso, que os socialistas se juntam — por reconhecerem o estado de atraso em que se encontra a mentalidade do povo português, vilmente tiranizado e explorado pelos políticos e pelos capitalistas...

Eis a vitória republicana que o sr. Mayer Garçon pode cantar no Janeiro, de parecer com o social-democrata a que nos vimos referindo.

O sr. Garçon, cantando a vitória republicana, não sob o ponto de vista doutrinário e de efectivações ideológicas, mas pelo lado do triunfo caqueiro, sobre os adversários das instituições vigentes — diz-nos que a marcha do progresso não se suspende.

Justamente porque a marcha do progresso das ideias não se poderá suspender com a alavanca da tirania, por falta de apoio sólido, é que se desenvolveu um verdadeiro esquerdismo entre o povo «inculto» que tem aspirações de liberdade. Esse esquerdismo, sobranceiro a todos os esquerdismos políticos que para aí possam existir, é a organização operária portuguesa e revolucionária. Operária, porque ela é só dos produtores manuais e intelectuais; revolucionária, porque ela se destina a lutar contra todas as injustiças, contra todas as explorações e tiranias do Estado e do Capitalismo, e tem por finalidade a refundição completa desta sociedade corroida de vermes parasitárias.

A organização operária, a organização sindicalista libertária, não procura lisongear as multidões com messianismos picarescos, visto que a sua felicidade há de ser conquistada pelo seu próprio esforço directo. Mas o que a tenacidade da sua propaganda, o que a lógica da sua crítica a todas as fórmulas político-económico-sociais dos sistemas burgueses e autoritários, almejam incessantemente — é levantar o trabalhador ao nível do conhecimento da sua própria individualidade, do valor do papel que desempenha nas relações económico-sociais.

Infelizmente anelam pelo cultivo das consciências adormecidas e pelo desenvolvimento, pelo despertar do sentimento de humanidade que leve o eu moral, profissional, espiritual e físico a odiar todas as desigualdades económicas e todas

as opressões políticas, por mais côrantes vernizes com que estejam bonecadas...

Este aperfeiçoamento ético, intelectual, técnico e idealista dos indivíduos que trabalham, habilita-os a dispensar os tutores de toda a espécie e a poder tomar conta directa da gestão económico-social num sentido libertário e de solidariedade mútua.

E' a posse das ferramentas, das oficinas, do solo e sub-solo, das vias de comunicações e transportes terrestres e marítimas, enfim: de todo o património social, para quem de direito — para quem produz utilmente para o bem geral da comunidade inteira. E' a queda do Estado, é a queda do Capitalismo, o desaparecimento das castas exploradoras e, com elas, todo o germe das iniquidades que presentemente registamos.

Da despeito da marcha do progresso não se suspender, a República tem procurado deter a marcha da educação sindicalista libertária — que é a marcha segura da segura libertação humana. Daí as perseguições mongílicas de que o operariado tem sido impiedosamente vítima.

Ora se o «esquerdismo» do partido democrático é demasiado superior para o «atraso» mental do povo português, os socialistas hão-de considerar o esquerdismo da organização sindicalista libertária ainda muito mais acima da tal mentalidade operária que compõe a própria organização. Por isso, são contra os princípios da actual C. G. T., são contra a sua propaganda dissolvente: desejam que a organização operária siga a sua política autoritária-parlamentar, a pesar do seu «esquerdismo» não ter razão de existir em virtude da «falta» de mentalidade portuguesa...

Desejando que a C. G. T. fosse uma coisa equivalente com a C. R. O. M. em frente do presidente Calles, os socialistas, pela boca de um dos seus chefes facilmente justificam todas as violências governamentais, todas as violências policiais encetadas contra a organização operária e seus militantes.

Portanto, aliem-se aos «bonzós»...

Tableau...

C. V. S.

### Novo golpe de Estado em Pequim?

TOKIO, 28. — Segundo notícias recebidas nesta cidade, o general Feng está preparando um novo golpe de estado em Pequim.

Supõe-se geralmente que Feng quer imitar por Hang-Fu como novo chefe de governo.

## AS GREVES

### Operários tanoeiros

VILA NOVA DE GAIA, 27. — Continua a Guarda Republicana a provocar os grevistas, que não pretendendo por forma alguma fazer distúrbios, desejam, no entanto, que lhes façam justiça, atendendo-os nas suas reclamações.

A Guarda Republicana, sob o comando do já conhecido «Zé Joaquim»... quer a viva força fazer vítimas.

Que, estamos em vésperas de consoadas e é ele pretende ser mimosoado com uns conflitos e mais uma vez, o seu nome surgirá na imprensa mercantilista, que o apresentará como um herói!

Os exportadores estão completamente desalentados.

Têm os seus compromissos e estão cada vez mais apertados com bastantes encomendas.

Mas o seu capricho é tanto, que preferem sacrificar a indústria a satisfazer as reclamações dos grevistas.

Pagam à Guarda Republicana para ver se com a sua presença, em grande número, na vila, intimidam os heróicos grevistas.

Como não tem dado resultado este processo, a Guarda Republicana, que é bem paga pelos ingleses, anda furiosa!

Os grevistas por sua vez mostram-se cada vez mais solidários na luta com fé e entusiasmo confiam na vitória, que se avizinha.

Têm eles reunido diariamente e em todas as reuniões mostram a sua revolta contra a forma provocadora como as autoridades estão procedendo. — C.

## C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúnem amanhã, pelas 20 horas as comissões jurídica e de solidariedade.

### Prisão misteriosa

Fomos informados de que uma criatura que, em nome dum conhecido jornal da manhã se apresentara na sede de certa empresa financeira, que está sendo agora muito discutida, foi detida, à ordem do sr. Luis Viegas.

Parece que o jornal, que tão estranho delegado enviara ao aludido Banco, não se publicará hoje.

### A Alemanha na Sociedade das Nações

BERLIM, 28. — O Reichstag aprovou em terceira leitura o pacto de Locarno e a entrada do Reich na Sociedade das Nações por 291 votos contra 174, dos nacionalistas e comunistas.

O parlamento aprovou seguidamente uma moção convidando o governo a assegurar os seus efeitos do pacto, e concedendo ao governo um voto de confiança, por grande maioria.



# A Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande à mercê de uma família "devorista"

Se bem que tivéssemos dito no artigo anterior que nos iríamos ocupar de certos artefactos que a Nacional fabrica, com 50 % de prejuízo, não o fazemos ainda, porque há casos dignos de nota, e que estão em primeiro lugar. O dossier é vasto, de maneira que não podemos deixar de mão o caso dos homens que ganham por nada fazerem.

Os leitores não de supor que entre Joaquim de Oliveira e Joaquim Marques de Oliveira não há diferença, e que se trata do mesmo indivíduo. Porém devemos dizer que tal não acontece, porquanto o primeiro é o pai e o segundo é filho. Os dois têm um espírito maligno que os anima: é o espírito da intriga, da calúnia e da mentira.

De resto escusado era exaltar-lhes as qualidades, porque pelo que se tem dito constata-se que o seu *modus-vivendi* é composto de mentiras e arbitrariedades. Vimos demonstrar que temos razão: certo dia o engenheiro da fábrica foi tomar ares. Joaquim de Oliveira — pai — pensou em lhe fazer uma surpresa. Querida ganhar terreno e alcançar as boas graças do engenheiro — senhora de acahuas como lhe chamam — e para tal começou gravando uma garrafa os impavidos traços de lapidação em que é perito, diga-se em abono da verdade.

Não queria porém — dizia o marau — que a fábrica ficasse prejudicada com a oferenda. Isto é dizia ele que a garrafa seria lapidada fora das horas de trabalho.

Ora os leitores estão já a ver que não podia ser, pois, estando os engenhos de lapidação adicionados a uma máquina motora sem a qual não funcionam, não se compreende que Joaquim de Oliveira pudesse lapidar sem ser nas horas de serviço.

O engenheiro chegou, e o nosso homem a pular de contente, levando a garrafa como um padre leva uma hostia num relicário, foi oferecê-la ao recém-chegado. A garrafa estava um pouco, e houve segundo consta, quem a avaliasse em quinhentos escudos.

Ora o citado objecto, a todos os títulos digno de nota, não pertencia a Joaquim de Oliveira. Era pertença da Nacional, porque o sr. Oliveira tinha-lhe lapidado às horas de serviço, que não se esqueceu de apontar para receber! Para este caso ocorre-nos um velho anécdota: em casa do meu compadre grande fátia ao meu afilhado.

A garrafa levou-lhe perto de quinze dias a preparar. O engenheiro soube do caso, mas não ligou importância, pois em vez de meter na ordem tal abuso, passado pouco tempo nomeava Joaquim de Oliveira professor do "Nicho Político" ou seja Escola Industrial Stéfens.

E nomeava-o precisamente porque é necessário que se diga que a citada Escola prepara alunos tecnicamente. O caso é que, como já dissemos, Joaquim de Oliveira não lecciona ninguém mas não obstante, no fim do mês não deixa de receber a maquia.

Como se vê, a Nacional tem condições para poder prosperar de maneira a poder firmar os seus dotes de primeira entre as primeiras. A sua expansão será um facto e não aqui há tempos. Está-se mesmo a ver por esta pequenina coisa o que é tudo aquilo. Será um estabelecimento modelar no qual os operários terão o legítimo direito de reclamarem.

Lá está a sua entrada na comissão, como prova evidentiíssima desta verdade consoladora: Estão emancipados. Mas quais são os emancipados que podem ir à mão, contra estas ilegalidades que interceptam a expansão e dum modo geral comprometem a reputação da Nacional?

Absolutamente nenhuns, porque tal coisa não passa dum baboseira infamíssima, que só tem a utilidade de fazer com que os verdadeiros trabalhadores dêem tudo em prol da fábrica — saúde, esforço, dispêndio e muito sacrifício. Que algum se aventure a protestar que já sabe qual é a saída!

Que algum mais atrevido, tenha a ousadia de barafustar contra a família despótica dos Olivieras. Não mais ali tem emprego! A fábrica, em princípio, pertence-lhes, porque Stéfens legou a fábrica aos operários. O grande professor de lapidação, alto astro, que já mais ninguém suplanta: bendita seja a mentira, que fez com que tu tenhas tão saborosos frutos para papares.

Abençoada seja a hora em que te lembrestes da garrafinha, que fez com que tu chupasses o Estado, e ajudasses a comprometer a situação crítica dos teus companheiros de trabalho!

Os primeiros restos mortais a darem entrada no mausoléu serão os de Rosa Araújo, foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ao qual a Cidade deve muitos e importantes melhoramentos.

HOJE REPETE-SE O ADMIRÁVEL DRAMA UM INIMIGO DO POVO NO THEATRO APOLO QUE É ENTUSIASMADAMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES NOTABILÍSSIMO TRABALHO DE ALVES DA CUNHA Retumbante sucesso

## Ecos do temporal de anteontem

Nas Linhas de Torres, ao Lumiar, abateu anteontem, pelas 15 horas, uma obra em construção, propriedade de António Joaquim Arouca, gaioleiro.

Dizia um jornal da noite que o desmoronamento era devido à má construção por incapacidade dos operários.

Procurou-nos uma comissão do pessoal, acompanhada dum membro da Secção Profissional dos Pedreiros, a referir-nos que a má construção daquele prédio era devida ao emprego de maus materiais, pois que a areia era terra da quinta onde o gaioleiro proprietário semeia batatas, dosada com cal deficiente e também de má qualidade. Várias vezes os operários avisaram que o material não era capaz e lhe punha a vida em risco.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Empregados no Comércio e Indústria.** — Durante o mês de Outubro distribuiu a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, pelos seus associados, subsídios monetários no valor de esc. 13.191,329.

No seu Dispensário, servido por pessoal clínico e de enfermagem de reconhecida competência, fizeram-se durante o mesmo mês uma operação de alta cirurgia, 5 de pequena cirurgia e 1992 tratamentos.

Os seus serviços balnearios e hidroterápicos, com instalações cheias de conforto e higiene, tiveram também uma apreciável frequência.

No referido mês foram inscritos 30 novos sócios e registou-se a entrada de 49 propostas.

No dia 2 de Dezembro começa a funcionar o novo serviço de análises clínicas, absolutamente gratuito, não só para os sócios em tratamento com os clínicos da Associação, como também para os que tiverem como assistentes médicos estrangeiros à colectividade.

## IMPRENSA

**«Correio Desportivo»**

Recebemos o 1.º número do *Correio Desportivo*. É um semanário dedicado aos assuntos desportivos que se apresenta com brilho e escolhida colaboração. Dirige-o o sr. Lúcio Loureiro de Miranda.

## NACIONAL

A peça querida das mulheres «AS DUAS METADES», o maior sucesso desta época repete-se hoje e todas as noites.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Sintra

#### A carestia do pão

SINTRA, 25.—O pão continua caríssimo. A Moagem que comprava o alqueire de trigo a 20\$00 e vendia o pão a 22\$00, agora compra o trigo a 13\$00 e vende o pão a 20\$00.

Como se vê, a Nacional tem condições para poder prosperar de maneira a poder firmar os seus dotes de primeira entre as primeiras. A sua expansão será um facto e não aqui há tempos. Está-se mesmo a ver por esta pequenina coisa o que é tudo aquilo. Será um estabelecimento modelar no qual os operários terão o legítimo direito de reclamarem.

Lá está a sua entrada na comissão, como prova evidentiíssima desta verdade consoladora: Estão emancipados. Mas quais são os emancipados que podem ir à mão, contra estas ilegalidades que interceptam a expansão e dum modo geral comprometem a reputação da Nacional?

Absolutamente nenhuns, porque tal coisa não passa dum baboseira infamíssima, que só tem a utilidade de fazer com que os verdadeiros trabalhadores dêem tudo em prol da fábrica — saúde, esforço, dispêndio e muito sacrifício. Que algum se aventure a protestar que já sabe qual é a saída!

Que algum mais atrevido, tenha a ousadia de barafustar contra a família despótica dos Olivieras. Não mais ali tem emprego! A fábrica, em princípio, pertence-lhes, porque Stéfens legou a fábrica aos operários. O grande professor de lapidação, alto astro, que já mais ninguém suplanta: bendita seja a mentira, que fez com que tu tenhas tão saborosos frutos para papares.

Abençoada seja a hora em que te lembrestes da garrafinha, que fez com que tu chupasses o Estado, e ajudasses a comprometer a situação crítica dos teus companheiros de trabalho!

Os primeiros restos mortais a darem entrada no mausoléu serão os de Rosa Araújo, foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ao qual a Cidade deve muitos e importantes melhoramentos.

HOJE REPETE-SE O ADMIRÁVEL DRAMA UM INIMIGO DO POVO NO THEATRO APOLO QUE É ENTUSIASMADAMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES NOTABILÍSSIMO TRABALHO DE ALVES DA CUNHA Retumbante sucesso

## SÃO CARLOS

Peça interessante, com situações curiosíssimas, é a que está em cena neste teatro, «O PRINCEPE JOÃO» e que tanto agrado está obtendo.

## Inauguração dum mausoléu

Realiza-se depois de amanhã no Cemitério Alto de S. João a inauguração do mausoléu-monumento destinado aos restos mortais dos beneméritos da Cidade.

Para a solenidade que tem lugar às 13 horas foram convidados além dos vereadores, as associações comerciais e outras entidades.

Os primeiros restos mortais a darem entrada no mausoléu serão os de Rosa Araújo, foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ao qual a Cidade deve muitos e importantes melhoramentos.

HOJE REPETE-SE O ADMIRÁVEL DRAMA UM INIMIGO DO POVO NO THEATRO APOLO QUE É ENTUSIASMADAMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES NOTABILÍSSIMO TRABALHO DE ALVES DA CUNHA Retumbante sucesso

HOJE REPETE-SE O ADMIRÁVEL DRAMA UM INIMIGO DO POVO NO THEATRO APOLO QUE É ENTUSIASMADAMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES NOTABILÍSSIMO TRABALHO DE ALVES DA CUNHA Retumbante sucesso

## As imoralidades da batota em Coimbra e a convivência das autoridades

COIMBRA, 26.—Não é segredo para ninguém de que nesta cidade se joga desenfreadamente, havendo algumas casas de batota que funcionam nos pontos mais centrais e a todas as horas do dia ou da noite. Toda a gente sabe isto, menos a brigada de polícia encarregada de fazer cumprir a lei proibitiva do jogo de azar. E continuam-se casos que indignam, por vermos a nefasta consequência: a que o jogo conduz. Uma vez é um indivíduo que pratica um desfalque numa repartição pública; outras em oficial do exército que toma graves compromissos para satisfazer dívidas contraídas ao jogo. E vão-se assinalando cada vez mais essas consequências, desgraçando homens, desmanchando lares. E tudo isto para uma dízima de tenebrosos se refestelarem à custa da miséria de tantos que têm a desdita de cair nas garras dessas harpias que são os batoteiros.

Não julgemos os leitores que os batoteiros daqui são alguns «Joões-ninguém». Não. São, antes pelo contrário, criaturas muito amigas da ordem e tementes a Deus.

No «Café Montanha», ao largo Miguel Bombarda, funciona uma dessas casas de batota. Sabem quem é o batoteiro-mor? É um bacharel falido de intelectualidade e que quis aproveitar os seus largos anos de estudo, entreteendo-se a esolar o próximo por meio do jogo. Este bacharel é acolitado por dois indivíduos, correspondentes dos diários de Lisboa: *Diário de Notícias* e *A Época*.

A *Época*, senhores, tão católica, tão moral, tão apologistas do saneamento da sociedade, tem como correspondente um batoteiro!

E o conspícuo *Diário de Notícias*, sempre a pedir a seriedade, a ordem, tem como correspondente um solícito e sorridente... batoteiro!

E, contudo, estes senhores são muito conceituados nos meios policiais, apertam a mão a todas as autoridades, sem que nós saibamos o poder falcuto de que estes senhores dispõem para merecerem aquela benevolência que é justo dispensar-se a que m, para viver, busca processos limpos.

Procuraremos desvendar este mistério... C.

P. S.—Já depois destas considerações feitas, somos informados de que a polícia assaltou ontem de tarde a batota que funciona no «Café Montanha», apreendendo uma importante quantia, cremos que 3.000 escudos, «fichas» de jogo e cartas, a um grupo de indivíduos que se *entretinham* naquele inocente passatempo. Deram voz de prisão aos jogadores, entre os quais se encontravam o dito bacharel e os seus acólitos. Apareceu, porém, providencialmente, o comissário da polícia, que, depois de informado do que se passava, mandou suspender a diligência, dizendo que estavam jogando inocente mente, apenas para matar as horas de ócio! Claro, que foi-lhes restituído o dinheiro, juntamente com as «fichas» e as cartas.

Realmente, achamos que um jogo apenas com 3 contos é um simples passatempo... Já é estóico!... —C.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

#### TERRAS DE FOGO

— DE —  
Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00  
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

## APOLO

O interesse de toda a população é aplaudir a obra de Ibsen «UM INIMIGO DO POVO», em cena neste teatro e onde Alves da Cunha interpreta o protagonista.

## NA ESQUADRA DAS MONICAS

Encontram-se ainda na esquadra das Mónicas, para onde foram transferidos os presos: Jacinto Estrela, José Marques Teixeira, António José de Almeida, Joaquim da Silva, António Gonçalves, Augusto Brito, Bazilio Santos Costa, Manuel dos Santos, Sebastião Graça e Pedro Franco.

## EDEN THEATRO

Telef. N. 3300

Ultima representação HOJE, às 9 1/4

NO PAIZ DO TIRISMO

REVISTA ESPIRITUOSISSIMA

Linda música

Despedida Irrevogável

## O desleixo dum sub-delegado de saúde

Há cenas tão pungentes que nossa pena nunca consegue com perfeita nitidez fixar o seu colorido. E esta que vamos narrar, ontem contada entre soluços e lágrimas pelo operário municipal João Manuel Pinto, residente na Azinhaga do Vale Fundão, ao Beato, ocupa um dos primeiros lugares.

Foi o caso daquele trabalhador ver um dia destes sua família atacada de varíola. Quatro dos seus filhos careciam de hospitalização imediata. Os pobres haveres tiveram que sair do humilde lar a fim de serem sujeitos a uma desinfeção. O desolado chefe, sem saber a quem recorrer, dirigiu-se ao sub-delegado de saúde da respectiva área suplicando, o internamento de seus filhos no hospital.

Aquela autoridade sanitária, pouco cuidada com a saúde pública, demorou o despacho de internamento e quando foram buscar a casa um dos filhos do João Manuel Pinto já um outro, de 11 anos, tinha morrido.

Não fica por aqui a odisséia deste operário. Em sua casa, completamente nua, sem cama, sem roupas, sem um único agasalho ficaram ainda dois filhos cobertos de bexi-

go. E o desventurado pai com um salário de 12\$00 terá que suportar a dureza deste viver tão cruel!

## Em maré de tratados...

BERLIM, 28.—Os países do norte da Europa, incluindo a Finlândia, a Suécia, a Noruega e a Dinamarca, estão discutindo a possibilidade de conclusão dum tratado idêntico ao de Locarno, com os soviéticos russos, conforme foi proposto pelo professor finlandês Erich.

Os soviéticos parecem, porém, pouco dispostos a assinar um tal pacto, ao mesmo tempo que aqueles países o consideram inútil sem a participação da Rússia soviética.

## COLISEU

HOJE — 2 SENSACIONAIS ESPECTACULOS

A's 15 (3 da tarde)

Grandiosa "matinée"

Às 21 (9 da noite)

Surpreendente espectáculo

3 ferozes tigres reais 3

Cavalos, focas, leões, cães, tigres e macacos

O melhor espectáculo de Lisboa

Amanhã—Estreia sensacional

Terça-feira—GRANDIOSA «MATINÉE»

## Uma infâmia

Encontra-se na cadeia de Santarém, entre tantos outros presos, o operário metalúrgico João da Cruz Oliveira, que vem sofrendo uma perseguição atroz e vergonhosa.

A correspondência com pessoas de família e seus amigos é-lhe interceptada pelo carcereiro—raro sendo receber quaisquer notícias.

Acresce que não só ele, como os outros presos, passam fome—fome que não é motivada por falta de comida, que é em abundância, mas porque o mesmo carcereiro (que é um verdadeiro miserável) sem ter o menor respeito pelos direitos dos reclusos, aproveita a comida para sustento de galinhas, suínos e outros animais—com os quais faz negócio!

Tais factos repugnantes não podem deixar de nos merecer a nossa mais completa reprobção e o nosso mais veemente protesto—daqui chamando a atenção do ministro da Justiça ou de quem de direito são a dependência desse ministério para tais factos que, por dever de humanidade e por decência têm de terminar quanto antes.

Basta de infâmias!

Somos contra o regime prisional que condenamos em absoluto. Todavia—enquanto ele existir—não podemos deixar de exigir que não esteja sujeito a estes desmandos, atropelos e violências. Haja mais respeito pelos direitos de quem se encontra a ferros—quantas vezes, para mais, na situação de inocente!

## TEATRO NACIONAL

HOJE HOJE

A encantadora comédia

AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão

Maria Pia

Palmira Tóres

Albertina de Oliveira

Adelina Campos

António Pinheiro

Luis Pinto

Clemente Pinto

Ribeiro Lopes

Joaquim de Oliveira

Auréliu Ribeiro

Mise-en-scene de ANTONIO PINHEIRO

Espirituoso diálogo Situações esplêndidas Encantador entrelheço

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Desafios do «Campeonato a efectuar hoje

Divisão de honra

**Sporting-Belenenses** — Campo Grande — 1.ª categoria: às 15 horas; juiz Ildio Nogueira; fiscais de linha os srs. Vasco Santos e Luis Laureano; 2.ª categoria: às 13 horas; juiz, Mário Marques da Silva; 3.ª categoria: às 13 horas; juiz, Joaquim Evaristo; 4.ª categoria: às 15 horas; juiz, Carlos S. Monteiro.

**União Lisboa-Benfica** — Campo de Santo Amaro — 1.ª categoria: às 15 horas; juiz, José Domingos Fernandes; fiscais de linha: Casimiro Araújo e José de Carvalho. 2.ª categoria: às 13 horas; juiz, Honório Santos. 3.ª categoria: às 11 horas; juiz, Augusto Marques da Silva; 4.ª categoria: às 9,15 horas; juiz, Severino R. Alves.

**Vitória-Carcavelinhos** — Em Palmavã — 1.ª categoria: às 15 horas; juiz Ivo Torres Sousa; fiscais de linha, Joaquim Assis Estevão e Joaquim das Mercês. 2.ª categoria: às 13 horas; juiz Fernando Santos. 3.ª categoria: às 11 horas; juiz Rogério Paiva Cardoso. 4.ª categoria: às 9,15 horas; juiz Carlos Anjos.

**Casa Pia-Império** — No Restelo — 1.ª categoria: às 13 horas; juiz Humberto Mayer, fiscais de linha: Francisco Silva e Sousa e Martins. 2.ª categoria, às 15 horas; juiz Ruy Costa. 3.ª categoria; às 11 horas; juiz José Teixeira. 4.ª categoria: às 9,15 horas; juiz Alfredo Roque.

**Divisão de promoção**

**Grupo A—Bom Sucesso-Cruz Quebrada.** — No campo de São Vicente — 1.ª categoria: às 15 horas; juiz, João Rodrigues. 2.ª categoria: às 11 horas; juiz Virgílio Carlos. 4.ª categoria: às 9,15 horas; juiz Francisco Reis.

**Hockey-Operário.** — No campo das Laranjeiras A—1.ª categoria: às 13 horas; juiz Delmiro Andien. 2.ª categoria: às 13 horas; juiz António Pio dos Santos. 3.ª categoria: às 11 horas; juiz Octávio Graça. 4.ª categoria: às 9,15 horas; juiz Júlio Marques da Silva.

**Sacavense-Marvilense.** — No campo de Sacavém — 4.ª categoria: às 11 horas; juiz, Francisco Pinto.

### HIPISMO

Hoje no campo do Jockey Clube têm lugar cinco corridas de cavalos, ascendendo as inscrições a mais de trinta corredores. Promete ser interessante a luta a travar, por o público, que se começa a interessar por este genero desportivo, se lhe tornarem favoritos alguns dos cavalos já classificados em provas anteriores ao ponto de sacrificarem algumas apostas, complemento de interesse nestes espectáculos.

A primeira corrida efectua-se às 14 horas.

### CICLISMO

Subida da Calçada da Glória

Esta interessante prova, que pela terceira vez se realiza, está definitivamente fixada para terça-feira, 1 de Dezembro, pela U. V. P.

São já importantes as inscrições das fortes velocipedistas que se propõem bater o tempo alcançado por Luís Piedade, do S. L. B., vencedor da prova no ano passado.

### O Estado das Amoreiras

Ao contrário do que se esperava, já não se realiza no próximo dia 1 a inauguração do campo de jogos das Amoreiras, propriedade do S. L. B. O motivo do adiamento obedece ao facto da direcção deste clube pretender melhorar e intensificar as obras que ali está efectuando de modo a apresentá-lo nas condições regulamentares quando se realizar ali o primeiro encontro oficial, obras que têm sido imensamente prejudicadas pelas últimas chuvas.

### O S. L. B. em Santarém

Consta-nos que a convite da direcção da Associação de Foot-Ball de Santarém, deve deslocar-se no próximo dia 1 àquela cidade a primeira categoria do Sport Lisboa e Benfica que realizará ali um encontro com uma selecção local, a favor do cofre da Associação de Foot-Ball de Santarém.

## Universidade Livre de Coimbra

Este instituto de educação popular vai abrir brevemente cursos nocturnos na sua sede ao Arco de Alameda.

Assim, podemos já anunciar a constituição dos seguintes: francês, professor Viana de Lenos; português Almeida Costa; história de civilização, Tomás da Fonseca; etnografia, António Machado; esperanto, Eugénio Elzeu.

A inscrição de alunos é feita na biblioteca municipal. Aceitam-se inscritos até 30 do corrente.

Sendo estes cursos criados no intuito de difundir a instrução nas classes operárias, chamamos a atenção da mocidade trabalhadora para acorrer a estes cursos, secundando, assim, esta tão bela quo útil iniciativa.

Em janeiro abrir-se-ão novos cursos. Durante o ano realizar-se-ão, também, conferências educativas, em que se abordarão variados assuntos, estando já convidada, entre outros, os srs. S. Sousa Junior, Beleza dos Santos, Rocha Brito e Octaviano de Sá.

A primeira conferência será realizada pelo dr. sr. Octaviano de Sá, na primeira semana de dezembro.

## TIVOLI

TEL. N. 5474

Matiné: às 3 h. — Soirée às 8 3/4

ULTIMAS EXIBIÇÕES DA

Destuição de Troia

2.ª e última jornada da extraordinária realização cinematográfica do celebre poema de Homero

A ILIADA

O interessante documentário Primeiro Match Ibérico da Atletismo

Duas ciné-farças

COM Jimmy Aubrey (Sandálio) e Larry Semon (Pencudo)

Uma revista de elegâncias

Amanhã estreia do superfilme A IRMÃ BRANCA (com Lillian Gish)

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Teatro do Gímnasio

A inauguração do novo edifício

Sob o ponto de vista da comodidade não sei se foi benéfico o fogo que há anos devorou o tradicional teatro do Gímnasio Dramático, dando ensejo a que no mesmo local se erguesse o de agora de ponto em branco, festivo e... acolhedor.

O crítico de *A Batalha* não pode por agora encarecer, ou sequer fazer referência ao que a sala de espectáculos pode apresentar de conforto e comodidade porque não encontrou, como esperava, na bilheteira a sua entrada, com a agravante de outro tanto não suceder a alguns seus colegas com a razão simples dada pelo camaroteiro de terem chegado a tempo! Pelo visto, no novo Gímnasio adopta-se o processo dos bô-dos: quem não chegou a tempo não aproveitou.

E-nos indiferente que a culpa venha da empresa ou da bilheteira; do que não há o direito, pelo mais elementar princípio de correcção, é obrigar quem vai no cumprimento do seu dever a andar de porta em porta, de gabinete em gabinete a dar a impressão de que supplica uma esmola. O que succedeu connosco deu-se também com o nosso camarada do ABC que tem talvez, pela sua expansão ilustradora melhor ensino de constatar o facto pedindo a um dos seus caricaturistas que represente a empresa do Gímnasio, ou quem quer que é, na pessoa dum merceiro investido na presidência dum junta de freguesia distribuindo senhas à imprensa.

\*\*\*

O novo teatro do Gímnasio deu-nos, depois de muitas voltas, a comodidade dum lugar de pé, numa coxia de balcão, donde assistimos à recitação do tríptico de João Saraiva «Cômicos» pelas actrizes Bárbara Wolckart e Palmira Bastos e pelo actor Gil Ferreira. Bons versos, ditos com ritmo pelos intérpretes, dos quais a primeira foi ovacionada como reliquia que é do velho teatro. Seguiu-se a exibição da velha comédia «Guerra ao vinho». Gil Ferreira, como o velho Cardoso e como se dizia nos antigos, foi impagável de graça. Henrique de Albuquerque sempre à vontade. Tarquinio Vieira, um novo, correctíssimo. Há-de vir a ser «alguém».

Bárbara com menos vinte anos do que os que tem.

Antónia Mendes sobriamente. Elisa Santos como o papel quer. Os outros artistas diligentemente. O novo teatro possui uma elegante sala de espectáculos decorada com grande simplicidade mas com gosto, tonalidade de branco e ouro. Dizem-nos que as cadeiras e balcões são bastante confortáveis, não sabemos...

As dependências do teatro, vestíbulo sala de exposição permanente de pinturas, restaurante, palco e camarins satisfazem todas as exigências modernas. No corredor que dá acesso à saída para a Rua do Mundo, está patente um vasto e bem disposto mostruário-reclame a várias estabelecimentos lisboetas.

Os azulejos a azul com cartouches encerrando os retratos pintados nos mesmos de Vale, Cardoso, Telmo, Bárbara, Taborda e Jesuina Marques têm pouco vigor. As decorações assírio-egípcias do restaurante, foram bem aproveitadas para a altura do recinto. Uma habilidade com arte. As cadeiras dos camarotes e frisas que ficam a seguir às da frente têm mais 9 centímetros de altura para ajudar a ver melhor quem nelas se sente.

&lt;



Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,31
S.	13	20	27	Desaparece às 17,16
S.	14	21	28	FAZES DA LUN
D.	15	22	29	L. C. às 30 às 8,11
S.	16	23	30	C. N. "S" às 12,15
S.	17	24	1	L. N. "S" às 6,28
S.	18	25	2	Q. C. "S" às 2,30

MARES DE HOJE  
Frajamar às 2,04 e às 2,24  
Baixamar às 7,34 e às 7,54

ESPECTACULOS

Teatros  
Recôncito.—A's 21.—«As duas Metades»,  
São Carlos.—A's 21,30.—«O Príncipe João»,  
Pellegrina.—A's 21,30.—«Raparias de hoje»,  
Trindade.—Não há espectáculo.  
Gimnasio.—A's 21,15.—«Guerra ao vinho»,  
Ripolo.—A's 21,15.—«Um inimigo do povo»,  
São Luis.—A's 21.—«Os Gaviões»,  
A's 13.—Matinée.  
Frenteira.—A's 21,15.—«O Pão de Ló»,  
Elen.—A's 21,15.—«No país de tirismo»,  
Marie Vittoria.—A's 20,30 e 22,30.—«Rataplan»,  
Coliseu.—A's 21.—«Companhia de circo»,  
A's 14,30.—Matinée.  
Joaquim de Almeida.—Animatografo e variedades.  
Selo 505.—Animatografo e Variedades.  
El Vicente (a Graça).—A's 20.—Animatografo.  
Ireneia Perce.—Todas as noites. Concertos e di-  
versões.  
CINEMAS  
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Ter-  
ceiro.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança  
—Terticeiro.—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO  
Só a grande falta de propaganda tem  
dado lugar a que  
tinha hoje se con-  
sumam em Portu-  
gal limas estran-  
geiras, visto que  
as limas marca  
"Tour" da Em-  
presa de Limas  
União, rivalizam em  
qualidade com as  
melhores limas do  
Mundo. Experimente,  
pois, as limas  
União, pois as  
encontram a venda em todos os  
bom estabelecimentos de ferragens e  
ferragens de boa qualidade.

Cooperativa 2.ª Comuna

Rua da Cascalheira, 9  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA  
Em conformidade com o disposto no artigo 19.º  
dos Estatutos, convocamos os sócios a reunir, em  
assembleia geral, no dia 10 de Dezembro, pelas  
20,30 horas, para discussão e votação das con-  
tas de 1923-1924 e apreciar uma proposta de al-  
teração dos Estatutos. Não havendo número le-  
gal a hora indicada, funcionará a mesma 1 hora  
depois com qualquer número.  
Lisboa, 23 de Novembro de 1923.—Pelo secre-  
tário da mesa, Cláudio dos Santos.  
Associação de Socorros Mútuos «Progresso Social»  
Sede—Rua da Rosa, 188, 1.º D.  
E' convocada a assembleia geral a reunir  
no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 20  
horas, para eleger os corpos gerentes para o  
ano de 1924.  
Não reunindo por falta de número legal  
de sócios, fica a mesma convocada para o  
dia 11 no mesmo local e hora.  
Lisboa, 23 de Novembro de 1923.—O  
Presidente da Mesa, (a) Raúl das Neves  
Lopes.  
Associação de Socorros Mútuos  
Humanitária «A Fênix»  
Sede—Rua de São Paulo, 104, 3.º d.to—Lisboa

AVISO

Convoco a reunião da Assembleia Geral,  
para o dia 2 de Dezembro próximo, pelas  
20 horas, na sede da Associação, sendo a  
ordem dos trabalhos:  
Eleição dos corpos gerentes para o fu-  
turo ano de 1924.  
Não se reunindo neste dia por falta de  
número legal de sócios, efectuar-se-á nova  
reunião, com qualquer número, no dia 11  
do referido mês, para o mesmo fim, a hora  
e no local mencionados neste aviso.  
Lisboa, 23 de Novembro de 1923.—O  
Presidente da Mesa, (a) Domingos Roque  
Gaia.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal  
Redacção e administração—Empresa Li-  
teraria Fluminense, Limit.—R. dos Re-  
trozeiros, 125—LISBOA.  
A' venda na administração de «A  
Batalha».

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 20 desta revista in-  
titulado «El Hereje, de J. Sanjurjo. Pre-  
ço, \$50.—Pedidos à administração de «A  
Batalha».

OS MISTÉRIOS DO POVO

pronunciei por ordem dos factos, acerca da sorte de  
Joana, acusada agora de reincidência!  
O arcebispo Nicolau de Venderesse.—A sobre-  
dita Joana deve ser entregue ao braço secular a fim de  
ser queimada viva, como relapsa.  
O abade Agide.—Joana é herética e relapsa, não  
há que duvidar; contudo sou de opinião que a fa-  
çamos abjurar segunda vez os seus erros, sob pena de  
ser entregue ao algoz.  
O cônego João Pinchon.—Joana é relapsa; conto  
com os meus caríssimos irmãos para lhe infligir o de-  
vido castigo.  
O cônego Guilherme Erard.—Declaro terminante-  
mente que Joana Darc é relapsa e como tal merece  
ser queimada viva.  
O capelão Roberto Gilberto.—Joana deve ser  
queimada como relapsa e herética.  
O abade Saint Audoin.—Esta mulher é relapsa;  
é preciso que abjure segunda vez, quando não, sou de  
opinião que seja condenada.  
O arcebispo João de Castillone.—A relapsa deve  
ser entregue ao braço secular.  
O cônego Ermangard.—Peço o suplicio exem-  
plar de Joana Darc.  
O cônego Boucher.—Joana deve ser condenada  
como relapsa depois de uma segunda leitura de abju-  
ração.  
O prior de Longueville.—E' também essa a minha  
opinião. Que seja queimada viva.  
O reverendo padre Giffard.—Sou de opinião que  
a relapsa deve ser condenada sem demora.  
O reverendo padre Hailon.—Declaro que a dita  
mulher é relapsa, e requiro contra ela o pronto cas-  
tigo do seu crime, se ela se recusar a abjurar segun-  
da vez.  
O cônego Merguerie.—Joana é relapsa; como tal  
deve ser entregue sem perda de tempo à justiça se-  
cular.  
O cônego João de l'Esse.—Sou da mesma opinião.  
Ela deve ser queimada viva.

O cônego Garin.—E' também a minha opinião.  
O cônego Pascal.—Tal é também a minha opi-  
nião. Que seja queimada viva.  
O reverendo padre Houdenc.—As explicações irri-  
sórias desta mulher provam-me sobejamente que ela  
foi sempre idólatra e heresiaca; e já, além disso,  
reincidente ou relapsa; peço que ela seja, sem de-  
mora entregue à justiça secular.  
O reverendo mestre João de Nibat.—A sobre-  
dita Joana é impenitente e relapsa; que sofra a pena de-  
vida.  
O reverendo Fabre.—Acostumada à heresia, per-  
tinaz nos seus erros, rebelde à igreja, o corpo de  
Joana deve ser entregue às chamas, e as suas cinzas  
lançadas ao vento.  
O abade de Montmart.—Penso da mesma forma  
que meu irmão; desejo somente que se tente fazê-la  
abjurar segunda vez.  
O reverendo Guelon.—E' essa a minha opinião.  
O cônego Coupequesne.—Também é a minha.  
O cônego Guilherme.—A minha opinião é que se  
proponha à dita Joana que desdiga segunda vez;  
quando não o suplicio.  
O cônego Maurício.—Opino por esta nova ad-  
moestação, ainda que não espere nenhum resultado.  
O erudito Guilherme de Bandibose.—Sou da opi-  
nião do meu caríssimo irmão.  
O cônego Nicolau Caval.—Que a sobre-  
dita relapsa seja tratada sem a menor compaixão, segundo  
merece. Ela deve ser queimada viva.  
O cônego Loyseleur.—Joana deve ser entregue às  
chamas temporais.  
O reverendo Tomaz de Courcelles.—Esta mulher  
é herética e relapsa; ainda podemos admoestá-la e  
declará-lhe que se ela persiste nos seus erros, nada tem  
que esperar neste mundo.  
O reverendo padre João Ledoux.—Posto que esta  
última tentativa me pareça illusória, podemos experi-  
mentá-la, a fim de demonstrar mais uma vez a inex-  
gotável benignidade da nossa santa madre igreja.

TUDO AOS MONTES

ALFAVILA  
Vende-se  
ESTAMPILHA  
FORMULAS DE TANTO  
LAFAYE ANUNCIOS  
RUA MESTRE PROPRIO  
LOPES VIEIRA  
FILHO  
MERCERIA  
TESOURARIA  
REGISTO CIVIL  
MODAS  
LETRAS  
ESMALTADAS

(A todos interessa)

Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-  
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,  
Moçambique, Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO  
DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40  
MAIS BARATO que é o que os agentes levam  
a mais. FACA A sua pedida directa para ab-  
rem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRI-  
CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que  
duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,  
estabelecimentos, etc., emblemas lindos e bar-  
atos para Sports, clubes, medalhas para corridas  
(artigos de Barba), Gilettes mais baratas. Estas  
de metal branco com máquinas e lâminas Gil-  
ettes 3399. Navalhos, máquinas para cortar ca-  
belo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesou-  
ras finas superiores a 1200 que outros vendem a  
2000 e cunetas de tinta permanente com pena de  
ouro a 1400, que os outros vendem pelo dobro,  
canivetes, CANIBOS, numeradores a tinta, a  
repetir o número até 12 vezes, ditos para che-  
ques a 1400, que os outros vendem pelo dobro,  
para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-  
partições, sinetos para lacre e roupa, etc., alie-  
tas de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal  
para arduíneas, fichas de metal para 100, cafés,  
fabricas, etc. bases lindas acis a Freire, em  
ouro e ouro com brázeos e monogramas, cunhos  
importados de Portugal, chapas e letras para marcar  
cunhos e preços, lâmpadas e instalações eléc-  
tricas, laqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na  
Europa completa.—A. L. Freire, 138 a 164, R. do  
Ouro.—Telef. 2850 C.—Peçam a cobrança para  
ludo lhe se remeter.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93  
Telefone N. 5353  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando  
Narciso—A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—  
4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães  
—10 horas.  
Fele e silius—Dr. Correia Figueiredo—11  
horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.  
Loff—4 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oli-  
veira—4 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
4 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—  
2 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma  
—3 horas.  
Eoca e dentes—Dr. Armando Lima—11 h.  
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4  
horas.  
Rio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA  
ZINCOGRAFIA  
DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914  
OFICINA FOTOMECANICA  
Largo do Conde Barão, 49  
LISBOA  
TELEPHONE  
2554  
C

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS  
Vendas a dinheiro  
Nogueira seca, serrada em 25-35-75-100. Casta-  
nho seco, serrado, em 25-35-75-100. Freixo seco,  
serrado em 25-35. Cedro, idem 25-35-75. Mogno serra-  
do 25-35. Urmo idem 25-35-75. Mogno serra-  
do 7-25. Macaranga, 7-20-25.  
Preços módicos  
Taboas: 25 x 3 26\$00  
lhada, desde 3 26\$00  
Guarnição greta e 3 filetes, 26\$50  
desde, 26\$50  
Guarnição seco e grade, desde 26\$50  
Cimbalhas freij. p. guarda-pra-  
tas, desde 26\$50  
Balaustras c/ 4-5-6-7-8-9, desde 26\$50  
Maquetas c/ 1-2-3, desde 26\$50  
Pés de amieiro c/ 5-10-11-12-13  
desde, 26\$00  
Colunas nogueira para guarda-  
pratas, 6\$00  
Colunas amieiro para guarda-  
pratas, 4\$50  
Talha completa para guarda-pra-  
tas e aparadores, 60\$00  
Talha completa para "toilettes",  
2 hastas (ornato), 30\$00  
68—Campo dos Mártires da Pátria—68  
J. FERREIRA

Damos

Por menos de metade do preço,  
por motivo de dissolução de so-  
ciedade, todas as nossas fazendas  
de lá para fatos, sobretudo e ca-  
sacos de senhora. Fazendas de lá  
para fatos em todas as qualida-  
des, padrões e cores, desde \$850.  
Retalhos em boas medidas, quasi  
de graça

DONAS

Fabricantes de Lanifícios—Depósito de venda  
a retalho (directamente ao publico)  
EM LISBOA  
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º  
NO PORTO  
Praça da Liberdade, 115  
Avenida dos Aliados, 1 e 5, e rua Fernan-  
des Tomás, 392, A

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Estudos e Construção

Concurso para fornecimento e mon-  
tagem de tramos metálicos para via  
larga da linha do Guadiana

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que  
no dia 21 do próximo mês de Dezembro,  
pelas 13 horas, perante a direcção dos Ca-  
minhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua  
sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Cal-  
das, Lisboa, se há de proceder a concurso  
público para adjudicação do fornecimento  
e montagem de tramos metálicos para via  
larga da linha do Guadiana.  
Para ser admitido à licitação deverá o  
concorrente mostrar que efectuou em qual-  
quer das Tesourarias dos Caminhos de  
Ferro do Estado até às 15 horas do último  
dia útil anterior ao do concurso o depó-  
sito provisório de 1.500\$00.  
As propostas devem ser feitas em papel  
selado ou com um selo de 1\$50 devida-  
mente inutilizado.  
O concorrente a quem for feita a adjudi-  
cação terá de reforçar o seu depósito pro-  
visório com a quantia necessária para prefa-  
zer 5 a 1ª de importância total da adjudicação  
constituindo, assim, para garantia do res-  
pectivo contrato, um depósito definitivo  
que ficará à ordem da Direcção do Sul e  
Sueste, por intermédio da qual será poste-  
riormente transferido para a Caixa Geral  
dos Depósitos.  
O reforço indicado deverá efectuar-se na  
mesma Tesouraria em que tiver sido reali-  
zado o depósito provisório.  
O programa do concurso e o respectivo  
caderno de encargos acham-se patentes no  
Serviço de Estudos e Construção, rua de  
São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde  
podem ser examinados em todos os dias  
úteis, das 11 às 16 horas.  
Lisboa, 24 de Novembro de 1923.—O en-  
genheiro chefe do serviço de Estudo e Con-  
strução, C. Carrilho.

Milhares de curas

SE DEVE AO  
HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão.  
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-  
dientes que os pais aconselhavam, resolveram con-  
sultar o médico, o qual receitou um frasco de HER-  
PETOL.  
pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-  
tada, forçando a criança a um permanente coçar, logo  
as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se im-  
ediatamente aliviada, e antes de terminado um frasco  
todas as manifestações haviam desaparecido.  
E' recomendado em todos os casos de eczema  
humido e seco, manchas, erupções, espinhas e morde-  
duras de insectos.  
A' venda em todas as farmácias e R. da Praia, 257,  
Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pôrto.

FATOS

completos e  
sobretudo

em bom cheiro com bons for-  
ros e bom acabamento, para  
homem, desde..... 149\$00  
IMPERMEVEIS para homem com  
cinto e capuz..... 149\$00  
Em oleado, castanho..... 245\$00  
Duas faces gabardine e oleado  
para vestir dos dois lados, co-  
res, preto e bege, em 11..... 425\$00  
Duas faces para vestir dos dois  
lados, castanho e bege, em 11..... 380\$00  
Imitação de camurça e cabedal,  
modelo para automóvel..... 480\$00  
IMPERMEVEIS para senhoras com  
cinto e capuz..... 139\$00  
Em 11..... 225\$00  
Descontos para revenda  
Para a provincia remetemos catá-  
logos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172

CONSELHO TECNICO

DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua industria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-R. 2.º

CALÇADO

PARA  
HOMEM, SENHORA  
e CRIANÇA

Grande variedade de modelos  
Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES  
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

Os Mistérios do Povo





## A equiparação dos vencimentos do pessoal hospitalar aos dos funcionários do Estado

(Tese a apresentar ao Congresso dos Serviços de Saúde)

**Senhores Congressistas:** — Como representante da Associação de Classe dos Enfermeiros do Porto, tenho a subida honra de saudar o 1.º Congresso Nacional de Saúde, esperando que dê saídas resoluções importantes em prol do pessoal de saúde português.

O pessoal dos hospitais portugueses é uma classe que está numas condições verdadeiramente deploráveis, incluindo os funcionários dos hospitais de Lisboa, que, embora melhor remunerados, não têm honorários bastantes com que façam face às actuais exigências da vida.

Em Portugal, porém, são os que em melhores condições se encontram.

Pelas províncias, de norte a sul e de este a oeste, há Misericórdias que pagam aos seus funcionários hospitalares uns vencimentos que vão de cinquenta a cem escudos mensais. É certo que têm alimentação, mas os artigos de vestuário, calçado, aluguer de casa e outras despesas obrigatórias, como o sustento de pessoas de família, etc., não se compadecem com tão insignificantes vencimentos.

Porque, de verdade, muitos são casados, nada podendo angariar a esposa por necessitar de todo o tempo para cuidar dos filhinhos e do arranjo de casa.

No Porto, cujos hospitais estão a cargo da Santa Casa da Misericórdia, os seus funcionários passaram toda a quadra da grande guerra e ainda a dos seus efeitos e consequências, que foi muito pior, numa situação alijada.

Ainda hoje, embora melhorasse a divisa cambial, os mesmos funcionários se encontram em precárias circunstâncias.

Melhorou o câmbio, mas não embarateceu a vida.

Para que o respeitável e digníssimo Congresso possa avaliar da sua situação, basta dizer que os honorários do pessoal menor são de cem a trezentos e oitenta escudos, havendo no Hospital do Conde de Ferreira alguns funcionários do sexo feminino com vencimentos ainda inferiores.

Também existem no norte diversas ordens e postos de socorro, onde o pessoal de enfermagem presta serviços muito importantes e não ganha o suficiente para fazer face à vida. Não vivem como homens vegetais.

Todos sabem que o pessoal de enfermagem está sujeito a todas as infecções e o seu trabalho está incluído na classe dos serviços tóxicos e contagiosos.

Pois, até à presente data, tudo isto tem esquecido o que têm a estrita obrigação de velar por aqueles que trazem sempre a saúde em risco e a vida em perigo, por aqueles que saúde e vida sacrificam pela Humanidade sofredora!

Temos no Porto as ordens da Trindade, do Carmo e de S. Francisco, que possuem um corpo de enfermagem muito antigo e muito competente, e, como paga dos seus relevantes e arriscadíssimos serviços, foram postos na rua para serem substituídos por irmãs da caridade, mandadas vir de Tui, o que é contra a lei da Separação das Igrejas do Estado e ainda dos estatutos das referidas ordens.

Este facto é bem conhecido de todos e eu espero que o Congresso o aprecie devidamente para bem da classe do pessoal de enfermagem, que está sendo altamente prejudicado por se não cumprir uma das leis fundamentais da nação.

Um outro ponto para que vou chamar a atenção do Congresso é o horário de trabalho dentro dos hospitais.

Ninguém ignora que o ar puro é um dos elementos essenciais para que haja saúde. Ora, se os doentes hospitalizados não podem sair, por o ambiente ser mais ou menos viciado, é de comensal intuição que os que tratam desses doentes devem oxigenar os pulmões ao ar livre, para que possam resistir à doença e dos doentes possam tratar.

A Associação que tenho a honra de representar neste Congresso reclamou da Mesa da Santa Casa da Misericórdia o cumprimento da lei do horário de trabalho.

Este corpo administrativo, depois de consultar o sr. governador civil, respondeu à comissão para esse fim nomeada:

«O pessoal hospitalar não está abrangido na lei».

Protestou a mesma Associação em termos respeitáveis, e, como resposta, foi publicado há poucos meses um regulamento, onde se não encontra uma palavra sequer em favor do pessoal hospitalar.

Temos também no Porto o hospital Joaquim Urbano, que, apesar de ser do Estado, só dá folga duas tardes por semana ao seu pessoal de enfermagem.

Parece que o pessoal dos hospitais portugueses não é de carne e osso como todos os outros trabalhadores.

Urge, pois, resolver este problema. Quem trata de doentes precisa de ter saúde e esta não pode existir com excesso de trabalho e sem ar puro e sem pão.

**Senhores Congressistas:** — Não há razão alguma para que no século XX haja Misericórdias. É o Estado, unicamente o Estado, que tem obrigação de fazer assistência em todo o país.

Para isso tem o Instituto de Seguros Sociais, a quem o Estado dá todos os meios de colher importantes receitas, as quais, infelizmente para o resto do país, são gastas somente em Lisboa.

Seja, porém, como for e vá o governo buscar os meios necessários onde quiser, o que é preciso é exigir dele aquilo a que o país tem direito.

Um outro ponto importantíssimo é o que se está observando dia a dia nos grandes centros, onde não falta pessoal habilitado legalmente: quero referir-me a uma aluvião de curandeiros sem competência nem consciência que se metem a querer tratar de doentes, mas que em última análise só servem para o matar.

Um doente é um ser melindroso: só deve tocar-lhe quem tenha as precisas habilitações. Não é um barbeiro capaz de fazer uma operação de alta cirurgia, como não é um charlatão competente para tratar de doenças perigosas.

Para dar maior descanso aos cozeiros e

## Os trabalhadores negros da América saúdam os seus irmãos rifenhos

O congresso americano dos trabalhadores negros, que acaba de se reunir em Chicago, enviou a Abd-el-Krim dois telegramas, que a seguir reproduzimos, nos quais fazem ver mais uma vez a solidariedade universal dos povos oprimidos de todas as nacionalidades para com a valorosa população rifenha, em luta contra os imperialismos francês e espanhol:

«Abd-el-Krim, Quartel general do exército rifenho. África.

«Os negros americanos saúdam o glorioso chefe rifenho que, como um herói, conduz essa valerosa luta. Convidamo-lo a assistir ao próximo congresso negro que se realizará no ano próximo».

«Mensagem dirigida às tropas negras senegalesas do exército francês em África.

«Os negros americanos convidam todos os seus irmãos de África a recusarem-se a combater contra o heroico povo do Rif. O seu dever é juntarem-se a Abd-el-Krim para libertar o solo africano dos invasores imperialistas».

## A sair por estes dias a 8.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## LEIAM AMANHÃ

### O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

#### SUMÁRIO:

O manifesto dos intelectuais e o mais que se poderia fazer, por Francisco de Sousa.

O radicalismo político e a luta económica, por Eduardo Frias.

Os quadros de Alfredo Keil, por Adolfo de Castro.

O perigo do classicismo, por Ferreira de Castro.

Uma tragédia vulgar, por Cristiano Lima.

Apontamentos sobre o Jornalismo, por J. B.

Deus, por José Carlos de Sousa.

A falange do ódio

Ecos da Semana, por F. de C.

No silêncio das selvas (versos de um desterrado).

Crónica internacional.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

## A Federação dos Trabalhadores Rurais

dirige-se aos sindicatos rurais federados

A comissão administrativa da Federação Rural enviou-nos para ser publicada a seguinte comunicação:

«A comissão administrativa da Federação Rural na sua reunião do dia 24 do corrente, ao apreciar a circular n.º 53 da Central dos Sindicatos e interpretando o sentir do organismo acima referido, exorta todos os sindicatos rurais federados a manifestarem o seu apoio de solidariedade por todos os meios ao seu alcance às classes em luta contra a baixa de salários, como indica a referida circular publicada na Batalha de 22 do corrente.

Apreciando também as deportações e prisões sem culpa formada, resolveu lembrar aos sindicatos que devem fazer sessões de protesto a favor do regresso dos mesmos e da sua libertação, bem assim enviar telegramas ao presidente da Câmara dos Deputados no dia da sua abertura, exigindo o seu regresso à metrópole e a libertação dos que não tenham culpa formada. Esperamos que os sindicatos cumpram o seu dever».

garantir às famílias os seus entes queridos, urge, pois, reclamar uma lei que puna como réus de lesa-vida todos os curandeiros e charlatães, que matam mais gente do que a peste, a fome e a guerra conjuntamente.

**Senhores congressistas:** Posto isto, sem atavios de frases, mas na tua e crua expressão da verdade, tenho a honra de apresentar à vossa aprovação as seguintes conclusões:

1.º A todos os funcionários que exerçam serviços em hospitais, casas de saúde, postos de socorros, corporações de assistência e em qualquer estabelecimento onde se tratam doentes, são equiparados os seus vencimentos aos dos funcionários do Estado, servindo de base os dos Hospitais Cívicos de Lisboa, dando o governo os meios necessários aos estabelecimentos que não estejam em condições de o poder fazer.

2.º O governo nacionalizará os hospitais a cargo das Misericórdias do país, para o que organizará e publicará sem perda de tempo os respectivos diplomas.

3.º É extensiva a todos os estabelecimentos a que se refere o n.º 1, a lei do horário de trabalho, fazendo-se para eles um regulamento especial, de harmonia com o respectivo diploma e sem prejuízo dos doentes.

4.º São imediatamente expulsas de todas os hospitais do país, todas as religiosas, quer pertencam às irmãs hospitalares de Tui, quer de outra congregação qualquer, passando estes serviços a ser feitos novamente por pessoal legalmente habilitado.

5.º São só permitidos os serviços de enfermagem fora dos hospitais a indivíduos devidamente diplomados pelas escolas de enfermagem de Lisboa, Coimbra e Porto publicando-se uma lei que puna severamente os curandeiros e charlatães, como réus que são de lesa-vida.

Porto e sede da Associação de Classe dos Enfermeiros de Ambos os Sexos, em 24 de Novembro de 1925. — O delegado ao 1.º Congresso dos Serviços de Saúde, António Augusto da Silva.

## A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

## Os industriais corticeiros confiam no frio e na fome para renderem os seus 12.000 grevistas, enquanto estes lutam heroicamente e confiados na solidariedade dos seus irmãos doutras classes

### Nota do comite da greve

Ao entrar na 5.ª semana de luta, a classe corticeira não pode deixar de ponderar os sacrifícios já sofridos e a necessidade de persistir lutando até que os nossos adversários cedam à razão de que estamos possuídos.

Supunha este comite, que à serenidade demonstrada por estes 12.000 homens na defesa do pão dos seus lares, corresponderia da parte dos industriais o bom senso de transigir com as agruras da situação, pondo de parte a ideia de reduzir os salários.

Assim não sucede. A atitude dos industriais é simplesmente afrontosa e provocadora.

Quando o custo da vida sobe, a miséria se faz sentir em muitos lares e o desespero invade já os grevistas, é que esperam os industriais?

Querem o tresvaros dos ódios que têm provocado, a saída dos grevistas desta linha de serenidade que os tem nortado?

Já ponderaram que a fome é má conseilha e que a sua entrada pela porta afugenta a virtude?

Cuidado, prudência senhores industriais! Assim como o frio e a fome acoosam as feras para o exterior dos covis, não esperéis que os rigores do inverno e a fome dos lares atirem com os grevistas para as fábricas, cobardemente expostos a uma mais intensa exploração!

Estas palavras que hoje aqui lançamos na esperança de que as leais e ponderadas, podeis crer não revelam uma ameaça, mas um aviso; não uma demonstração de temor ou covardia mas um anatema formal à atitude que estais mantendo, atitude repugnante por ser a negação dum alimento aliás modesto a muitos milhares de bocas cujos manutenedores pelo esforço do seu braço têm contribuído para a vida de prazeres que os seus senhores disfrutam.

Não possuimos o horror às responsabilidades, mas, neste momento, elas, as que resultem deste demorado conflito, cabem inteiramente aos que o provocaram com a pretensão de reduzir os salários.

**Camaradas corticeiros:** Há que redobrar de energia nesta luta. Os industriais mantêm-se provocando a nossa miséria, pretendendo render-nos pela fome? Pois bem; lutemos contra eles e assim lutaremos contra a fome!

Eles esperam que acoados pelo rigoroso inverno e coagidos pela miséria nos rendamos?

Nunca! O inverno e a miséria a tudo poderão conduzir-nos menos a uma entrega vergonhosa e de traição ao pão dos nossos entes queridos.

O Conselho Federal, com as direcções dos sindicatos, vai amanhã apreciar a situação. Aguardai confiantes; no entretanto lutai sempre, com ardor e de toda as formas, para que vos respeitem o direito à vida.

É amanhã segunda-feira, dia de esperança para os industriais. Daqui o vosso comite vos exorta a que continueis desprezando as fábricas, mas que a nossa greve tome um calor capaz de debelar o frio com que os nossos patrões contam como fiel aliado.

Avante camaradas! Viva a greve!

O Comite

### No Seixal

Com firmeza e coesão mantêm-se a luta dos corticeiros desta localidade contra a baixa de salários. Não só as condições económicas se estão agravando como já antes os salários eram deficientes, pelo que a atitude dos industriais é considerada uma afronta àqueles que lhes têm dado conforto e grandeza. Pela lógica das circunstâncias, a classe deveria reclamar os 10.º que primeiro lhe foram extorquidos.

### No Barreiro

A assembleia dos grevistas corticeiros apreciou a exposição feita pelo delegado da classe no Conselho Federal Corticeiro. Pronunciaram-se vários grevistas sendo todos unânimes em verberar a atitude malévola dos industriais cuja vida de ocio à custa do esforço dos seus explorados se não compadecia com a vida de miséria que estão provocando a alguns milhares de famílias.

A assembleia aprovou por unanimidade uma moção com as seguintes conclusões:

1.º. Continuar em luta através de todos os sacrifícios, até que os industriais arriem caminho terminando com as suas pretensões de redução de salários.

2.º. Responsabilizar os mesmos por tudo que possa suceder, como consequência do desespero a que estão conduzindo a classe, e considerá-los os únicos responsáveis da continuação da greve.

3.º. Repudiar por completo as suas propostas, por serem mesquinhas e abjectas e demonstrativas da moral dos «meneurs» do industrialismo corticeiro.

4.º. Reclamar dos industriais corticeiros os últimos 10.º retirados e tornar públicas estas resoluções, indo até onde as circunstâncias o determinem.

A assembleia verbeou o procedimento dos amarelos de Messines, ficando a classe de sobreaviso quando tais criaturas um dia para aqui tenham de deslocar-se.

### Em Alhos Vedros

A luta mantêm-se indefectível, estando todos os grevistas dispostos a lutar até que os industriais desviem a sua pretensão de baixa de salários.

### No Póço do Bispo

A classe corticeira reuniu ontem para apreciar a marcha da greve, verificando pela exposição do seu delegado a Federação dos industriais persistem na sua afrontosa atitude de fazer render pela fome os seus assalariados.

### Em Sines

Os corticeiros aqui não vacilam em continuar a luta até que lhes garantam a integridade dos salários.

A indisposição contra os industriais causadores desta situação avoluma-se. A sua acção forjadora de crises constantes e de condenação dos operários à fome é simplesmente repulsiva.

### Em Messines

São evidentes os sacrifícios dos grevistas corticeiros, mas a sua energia na luta não quebra, antes todos se afirmam dispostos a não consentir na redução dos salários. Consta-se do encarecimento de tudo que é essencial à vida, pelo que persistir numa baixa de salários é um crime, aceitá-la seria uma covardia e um erro.

### Em Aldegaleta

A irreductibilidade dos industriais corticeiros responde aqui os grevistas dispostos a prosseguir na luta em defesa dos salários que já mal chegavam para cobrir as despesas de cada lar.

Se em todas as localidades como aqui os corticeiros se mantiverem solidários, estamos certos de que alcançaremos vitória.

### Em São Tiago do Cacém

A greve dos corticeiros nesta localidade mantém-se firmemente, estando os grevistas dispostos a não abdicar do salário que auferiam antes, acatando as indicações do comite.

### Em Almada

Mantém-se firme a luta contra a redução dos salários, verberando-se a atitude dos industriais em persistirem numa resolução contraditória com a actual situação económica.

### Em Vendas Novas

A greve dos corticeiros continua sem que se note qualquer desfalecimento, e mais do que nunca se encontram unidos para que prevaleça a razão e a justiça que os acompanha neste nobre movimento, fazendo votos para que os corticeiros em greve geral se mantenham como até aqui.

### Em Silves

Os operários corticeiros aqui em greve, persistem afirmando-se dispostos a não consentirem que, enquanto a situação económica se agrava, os industriais façam qualquer redução de salários.

### Em Belém

A classe, reunida para apreciar as propostas dos industriais corticeiros, combatu-as intensamente aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

### Em Setúbal

Com a mesma disposição, mantêm-se os grevistas corticeiros. Oxalá que os industriais atendam à situação que a si próprios estão criando, pela animadversão que faz suas atitudes estão originando da parte dos operários.

### Em Odemira

Entre os corticeiros desta localidade lavra, a par da situação difícil que a greve tem ocasionado, uma indisposição grande contra os industriais causadores desta luta. Apesar de tudo, os grevistas só deixaram de lutar quando os industriais abandonem a sua injusta irreductibilidade, não reduzindo os salários.

### Na Amora

A greve corticeira mantêm-se sem desfalecimentos, pela integridade dos já minúsculos salários.

### Em Castelo Branco

Sem esmorecimentos, continua a greve corticeira nesta cidade, estando os grevistas mais que convencidos da razão que lhes assiste.

### Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## AS DESPORTAÇÕES

## Como a imprensa recebeu o manifesto dos escritores e jornalistas

O *Despertar*, de Coimbra, publica no seu último número um interessante artigo sobre o manifesto dos escritores e jornalistas, que passamos a transcrever:

«Firmado por umas seis dezenas de escritores e jornalistas do nosso país, acaba de aparecer um bem elaborado manifesto em que, de uma forma muito activa e bem eloquente, se protesta contra os degedros sem julgamento que se têm praticado nestes últimos tempos, e de cujos degedros já resultou a morte de cinco dos degedrados e a loucura de um.

Além destes degedrados, em número elevado, há já mais uns quarenta indivíduos presos nas esquadras da capital para seguirem o mesmo destino.

São todos trabalhadores e sustentáculos de suas famílias, que agora lutam com as maiores dificuldades sem o auxílio daqueles braços, agora inactivos às ordens de quem lhes tirou a liberdade.

Todos se podem considerar inocentes e vítimas da má vontade dos governos que os desterram sem apurar das suas culpas e responsabilidades em quaisquer crimes que se tenham cometido.

Poderão ser acusados do lançamento de bombas ou cousa semelhante, mas sem julgamento em que se provem essas acusações, eles e toda a gente têm o direito de clamar sempre por justiça, porque o processo que os levou ao degedro poderá indistintamente conduzir os dos cidadãos, até os mais honestos e pacíficos, pois isso depende apenas de um arbitrio policial.

A ditadura franquista e a ditadura sidonista deram largas provas dessa arbitrariedade criminosa, que tanto serve para acirrar os ânimos do povo, que, habituado a confiar na justiça do nosso país, passa a viver em sobresalto constante, porque qualquer denúncia falsa não pode levar ao degedro sem culpa, nem julgamento, nem garantia de qualquer defeza.

É exactamente como nos tempos da inquisição, com a simples mudança de cenário e do santo ofício.

E naturalmente tudo isto se passa assim, para que os senhores juizes não tenham o trabalho de os julgar, e condenando-os se tenham de sugerir as consequências, como já aconteceu a alguns em Lisboa.

Suas excelências parecem recear pelo cumprimento dos seus deveres profissionais, como se todas as pessoas não estejam sujeitas às mesmas contingências próprias desta rude tarefa quotidiana que se chama a luta pela vida.

O que porém não faz sentido é que um governo, composto de homens que se dizem democráticos, consinta, em nome da Democracia, que se deportem para regiões mortíferas das nossas colónias africanas trabalhadores que por falta de julgamento poderão sempre proclamar a sua inocência e acusar de carrascos e tiranos os seus deportadores.

Não significam, aquele protesto dos homens de letras e estas simples considerações, a minima aprovação aos atentados bombistas e muito principalmente pela forma indigna como são praticados, pois lançam muitas vezes na morte vítimas inocentes, sem atingir qualquer fim de proveito para a sociedade.

Há muitas iniquidades sociais para combater? Assim o julgavam aqueles anarquistas de 1890 até 1895, que praticavam atentados só para compararem perante os tribunais e ai defenderem as suas crenças e receberem a sentença de morte com o orgulho de quem dá a vida de bom grado pelo que se julgava a defesa dos bons princípios de amor pela humanidade.

Nos autores destes atentados que se têm cometido em Portugal não tem aparecido essa sublime grandeza de sentimentos que leva o homem a confessar o seu acto, como um feito de valor para a história da defesa da liberdade humana.

Ora quando os autores se escapam às vistas de todos, operando pela forma mais traiçoeira para não serem apanhados, ainda é lícito supor que os presos nunca sejam os próprios criminosos e que só os julgamentos poderiam destruí-los.

Se é pois, um perigo iminente para a sociedade a prática de actos bombistas por criminosos ocultos, cujos desígnios são inteiramente desconhecidos, não é menor esse perigo com a ausência da justiça para os julgá-los. Se as garantias sociais estão no rigoroso cumprimento das leis, mal de nós quando os governos se afastarem desse cumprimento. — João de Deus Cunha.

### Uma sessão de propaganda

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato dos operários confeiteiros, pasteleiros e chocolateiros, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.ª, uma sessão pró-regresso dos deportados.

Convidam-se todos os trabalhadores a assistir.

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se esta semana uma sessão de protesto contra as deportações sem julgamento e continuação das prisões de operários sem culpa formada, na Calçada do Combro, 38-A, 2.ª. Enviares delegados a esta sessão a C. G. T., Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, Federação das Juventudes Sindicalistas e Comissão pró-regresso dos deportados.

### Um protesto

A direcção da Associação de Classe dos Impressores Tipográficos resolveu enviar ao presidente do ministério e ministros do Interior e da Justiça cópias da moção de protesto contra as deportações e prisões arbitrárias que foi aprovada na sessão antontem realizada por aquele sindicato, e que ontem foi publicada.

Resolveu também, como protesto, enviar cópia da referida moção ao dr. João Carmo, actual ministro da Instrução, em virtude de ter condenado as deportações antes de exercer aquele cargo e agora manter-se solidário com um governo que continua a manter as mesmas deportações.

### Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Vida Sindical

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

### Comissão Pró-regresso dos deportados

Para assunto importantíssimo, reúne hoje pelas 19 horas.

### Comissão de estudo à crise das habitações

Reúne amanhã, pelas 20 e meia horas. Pedir-se a comparência de todos os seus membros.

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE:

**Pintores da Construção Naval e Anexos.** — A assembleia geral pelas 13 horas, com qualquer número, em 3.ª convocação.

**S. U. Mobiliário.** — Comissão de resistência, para assunto grave, às 15